

Enquanto cumpre os deveres diários, o aprendiz vive o aspecto permanente da paz. No templo do coração o sentido de “eu” não está separado. Cada indivíduo a seu redor é um centro anônimo de autorresponsabilidade e a lei da ajuda mútua une a todos.

O autoesquecimento liberta. A união com a Lei é alcançada no nível do não-eu. Um sentimento de dever impessoal desperta a consciência da unidade com o universo. Essa é a substância da felicidade.

(Om, Shanti.)

000

Os Deuses no Céu

Os Seres Humanos Aprendem Com Estrelas e Planetas



Os planetas eram os deuses peregrinos dos antigos. O grande axioma da Tábua de Esmeralda afirma que “o que está embaixo é como o que está em cima, e o que está em cima é igual ao que está embaixo”. [1]

Segundo a tradição hermética, a natureza espiritual de cada ser humano emana das estrelas. A alma individual desce pelas órbitas dos sete planetas sagrados da antiguidade, até passar pelo mistério do nascimento. Ao tocar o mundo material, ela ganha como instrumento de

expressão uma estrutura magnética pessoal que reproduz, de certo modo, a posição do sistema solar naquele momento.

O espírito de cada planeta ou luminária celeste ativa certas funções na alma de uma pessoa. Saturno é o eterno pensador e o disciplinador. Ele estimula em nós a razão pura, que devora seus próprios “filhos” - os pensamentos.

Júpiter nos dá o poder de acreditar, de compreender - e também uma ambição duradoura. Marte faz nascer em nós o entusiasmo, estimulando a energia impulsiva e criativa da alma. O Sol nos dá o princípio vital, o eu, o foco da consciência, e também anima a função do filósofo e do sábio.

Vênus é a força harmonizadora da alma, a busca da beleza e do equilíbrio, mas também o poder de materializar. Mercúrio é mental e nos permite perceber os diferentes aspectos materiais e espirituais do universo. A Lua estimula a parte emocional e imaginativa da alma.[2]

Com a descoberta de novos planetas, a partir do século 18, a representação tradicional dessas funções primordiais foi ampliada. Netuno reforça em nós a contemplação e a transcendência mística. Urano estimula um novo individualismo criativo e libertário, enquanto Plutão acelera e torna mais tensa a luta pela autorregeneração interior.

A filosofia esotérica afirma que a Terra também possui seu espírito planetário, ou melhor, pertence a este espírito. No final do século 20 um ex-cientista da NASA, James Lovelock, formulou a *hipótese Gaia* demonstrando que nosso planeta se comporta geológica e cosmologicamente como um ser vivo.

Lovelock mostrou que a Terra possui uma complexa fisiologia própria, que se autorregula inteligentemente para manter o delicado equilíbrio da vida.

Através de uma fina sintonia, a Terra é capaz de conservar uma certa temperatura, uma quantidade estável de dióxido de carbono e outras condições físico-químicas necessárias para os seus diversos tipos de organismos. Assim, a humanidade pode ser vista como parte de um espírito planetário maior, Gaia, que tem vários níveis de consciência cósmica e cumpre um papel específico na ampla *dança das esferas* do nosso sistema solar.

NOTAS:

[1] Veja os textos “A Tábua de Esmeralda” e “Sabedoria Hermética no Século 21”. Estes dois artigos de Carlos Cardoso Aveline estão disponíveis em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

[2] Informações adaptadas e atualizadas a partir de “The Philosophy of Astrology”, Manly P. Hall, The Philosophical Research Society, Los Angeles, EUA, 1971, 91 pp., pp. 36-38 e 42-44.

[Os parágrafos acima foram reproduzidos do texto “Os Deuses no Céu”, de Carlos Cardoso Aveline: <http://www.helenablavatsky.net/2014/11/os-deuses-no-ceu.html> .]

A Sala de Espelhos

O Movimento Teosófico É Um Espaço Alquímico de Autoconhecimento Pelo Altruísmo



Em um grupo esotérico, cada um se vê refletido em todos os outros, com graus diversos de realismo e distorção

A ação teosófica ocorre em duas frentes simultâneas e opostas. O individual e o coletivo são dois fatores em diálogo permanente. A movimentação externa é eficaz quando expressa uma ação interna e fundamental que aponta na mesma direção. Por este motivo aqueles que desejam beneficiar a humanidade devem melhorar constantemente a si mesmos.

Para alcançar a meta de *melhorar a si mesmo para beneficiar os muitos*, o teosofista encontra um ambiente em geral mais eficaz no grupo teosófico do que no trabalho ou na família. Uma equipe de trabalho teosófico é uma comunidade de aprendizagem, um processo vivo de pesquisa, e não um lugar em que se busca obter conforto, rotina agradável, dinheiro ou vitórias materiais.

O movimento teosófico autêntico é uma federação não-autoritária dos que trabalham pelo bem da humanidade seguindo a proposta da literatura teosófica clássica. Há um processo alquímico, individual e coletivo, pelo qual os teosofistas melhoram a si próprios para ajudarem a humanidade.

Na alquimia coletiva, um grupo teosófico funciona como uma “sala de espelhos”. A dinâmica viva das percepções mútuas, faladas e não faladas, faz com que cada um encontre aspectos de si refletidos em todos os outros, e veja em si próprio reflexos e influências dos seus colegas.

O “jogo de espelhos” provoca imagens agradáveis e desagradáveis, projetadas com vários graus de realismo e distorção.

Os erros e os acertos do indivíduo são exagerados ou subestimados conforme as limitações perceptivas de quem os observa. As percepções mútuas também se alteram ao longo do tempo: a admiração pessoal por alguém pode aprofundar-se ou diminuir. Devoção pessoal, amizades, antipatias e resistências ficam reduzidas ou se expandem sob a ação da aprendizagem.

Um princípio fundamental da ação em grupo afirma que quando estou em contato com o que há de melhor em mim posso enxergar com mais facilidade o que há de melhor no outro. E também verei com mais intensidade os erros alheios. Diante deles, a impessoalidade e a humildade serão a base da moderação e da capacidade de irradiar paz em condições desafiantes.

Devemos ser lentos em julgar negativamente as ações de outrem, e jamais julgar “definitivamente” uma pessoa. O único tribunal reconhecido em teosofia é o tribunal da consciência individual: cabe a cada um julgar a si próprio. As *ações erradas*, no entanto, devem ser apontadas, evitadas e corrigidas amplamente. Acobertar erros próprios ou alheios é uma deslealdade para com a causa comum, e as fraudes “devocionais” devem ser evitadas.

Na interação do grupo, meus erros serão refletidos nos erros dos outros e assim poderei corrigi-los, se tiver uma forte vocação de vitória e uma decisão de pagar o preço da aprendizagem. O autoaperfeiçoamento exige deixar de lado o orgulho pessoal e outras fontes de sofrimento que a curto prazo parecem agradáveis.

No jogo de espelhos do grupo teosófico, a verdade vem de dentro. O Mestre de cada um é o seu próprio eu superior, que fala sem uso de palavras. Para ouvir a voz do silêncio, o modo como olhamos em nosso coração os colegas de caminhada é um fator decisivo.

A tentação de sentir-me superior quando enxergo defeitos dos outros estará presente. A inveja será um sintoma seguro de um estrangulamento em *antahkarana*, a ponte que liga meu eu inferior à minha alma imortal. Pensar nos defeitos alheios é uma fuga da tarefa essencial de melhorar a mim mesmo. Pensar mal dos outros é a ilusão dos preguiçosos e dos que desanimam quando pensam em melhorar a si próprios.

Cuspir no espelho não é a melhor maneira de expandir nosso *antahkarana*. No entanto, é certo que os aspectos negativos de cada um trarão à vida os medos e as raivas deste ou daquele colega.

Ninguém deve esquecer que, para os budistas, o eu pessoal - a imagem no espelho - é uma ilusão. A tradição pitagórica ensina que os seres humanos são combinações mutáveis de padrões vibratórios. O amigo da sabedoria busca associar-se a padrões corretos e elevados, e faz isso através da *transmutação* dos padrões inferiores. Sentimentos negativos em relação a colegas de caminhada causam uma falsa satisfação de curto prazo, mas, na verdade, preparam a derrota do desinformado que os alimenta. As ideias e emoções destrutivas vão até o espelho e voltam para nós. Devem então ser novamente rejeitadas. Este pingue-pongue é inútil.

Tanto física como psicologicamente, o mundo inteiro ao nosso redor é um espelho multifacetado no qual vemos refletido grande número de aspectos daquilo que somos.

Desse fato não há fuga possível. Não nos enganemos pensando “secretamente” mal uns dos outros. Não há “uns e outros”: estamos todos em unidade. A cura está na transmutação alquímica.

Trilhar o caminho teosófico não consiste em adotar uma pose espiritual e combinar palavras bonitas para impressionar os outros ou a si próprio. Trilhar o caminho é buscar o mais elevado enquanto enfrentamos o que há de pior em nós e nos outros, e o transformamos alquimicamente no que haverá de melhor. Quando sentimos que “não gostamos de tal pessoa”, e quando nos sentimos ameaçados por alguém, é algo em nós mesmos que estamos rejeitando indiretamente. É algo dentro de nós próprios que nos ameaça.

Pioneiro é aquele que abre um caminho ali onde não há caminho. Exatamente porque o trabalho teosófico é criativo, ele é probatório.

A busca da sabedoria coloca em cheque grandes blocos de ignorância, e eles reagem estimulando formas novas e traiçoeiras de egoísmo. A resistência à sabedoria, reforçada pela aceleração do carma, pode ser vista de dois modos.

1) Em primeiro lugar, ela pode aparecer como ignorância “minha”, e neste caso tentará iludir-me causando medo, desânimo, falta de autoestima, sentimento de derrota e coisas semelhantes.

2) Em segundo lugar, a ignorância pode tentar enganar-me convidando-me a projetar sobre outrem meus defeitos e limitações. Em seguida ficarei com raiva do espelho. O erro passa a ser visto como algo que pertence a este ou aquele colega de caminhada.

O medo e a raiva são as duas caras do mesmo sentimento de frustração. Diante do veneno criado por estes sentimentos opostos, vale o tríplice antídoto da confiança em si mesmo, da confiança nos outros, e da confiança na vida. É mais fácil confiar nos outros quando nós mesmos somos dignos da confiança alheia. Ser confiável é o primeiro passo e a melhor maneira de criar as bases para vínculos de forte lealdade. Mas em teosofia a confiança mútua exclui apegos pessoais e ocorre no interior da luta por uma meta nobre compartilhada.

A filosofia esotérica ensina que há uma ignorância em nós, mas não somos a ignorância. Ela tampouco é a substância de que são feitos nossos semelhantes. A ignorância egocêntrica é uma casca externa que oculta a sabedoria altruísta presente em nós e nos outros. Esta casca quebra e é removida graças ao crescimento da alma.

A expansão da sabedoria em nós estimula o crescimento da sabedoria nos colegas, assim como o crescimento da sabedoria nos colegas estimula a expansão do conhecimento em nós. Deste modo aumenta o número de pessoas que passam a ser centros energéticos de respeito pela vida.

O teosofista liberta a si mesmo da ignorância enquanto dá elementos para que os outros façam o mesmo, numa reação em cadeia que, ao longo dos séculos, vem despertando a humanidade como um todo.

A Arte de Renascer a Cada Dia

Para ter o Conhecimento de Um Velho e a Pureza de uma Criança



A sabedoria eterna guia a renovação da vida a cada instante

Para aqueles que anseiam começar a viver verdadeiramente, a literatura teosófica recomenda a impessoalidade.

Esse ensinamento não implica aniquilar a personalidade, mas sim transformá-la em veículo do Eu Espiritual. Sobre o tema, Robert Crosbie escreveu:

“A impessoalidade não está em falar; não está em silenciar; não está em insinuar; não está em evitar; não está em negar. E, sobretudo, ela não é uma diplomacia que funciona como uma máscara da *ambição*.”

E acrescentou:

“A impessoalidade significa estar livre da personalidade, mas nenhum de nós a obterá de imediato; e já estaremos progredindo bastante bem se estivermos vencendo a personalidade de modo lento e persistente.” [1]

Estar livre da personalidade significa acima de tudo que temos controle sobre ela. Essa é uma tarefa de longo prazo. Cabe ler a seguinte mensagem otimista de Crosbie:

“Para efeitos práticos: se estamos desenvolvendo um coração-de-criança; se estamos aprendendo a amar as coisas belas; se estamos tornando-nos mais honestos, mais claros e mais simples; se estamos começando a sentir o lado doce da vida; se estamos gostando mais dos nossos amigos e ampliando o círculo da amizade; se sentimos que nosso sentimento de simpatia se expande; se gostamos de trabalhar pela Teosofia, e não pedimos por cargos, posições ou recompensas; se não nos preocupamos demasiado com ser ou não ser impessoal; bem, isto é trilhar o caminho da impessoalidade.” [2]

O caminho do autoconhecimento e do autocontrole é longo, mas é através das pequenas conquistas que nos aproximamos das grandes vitórias. Devemos renascer a cada momento.

O texto “A Sabedoria dos Poetas” nos diz que “quem morre a cada instante para o passado é capaz de renascer a todo momento para a vida eterna.” [3] Ao renascermos, deixamos para trás aspectos da personalidade que atrapalham o convívio com a Alma Universal. O que morre não é a personalidade em si, mas a forma como encaramos a vida. É através do eu individual que levantamos nosso olhar para as estrelas e refletimos sobre sua luz e sua graça.

Renascer torna-nos crianças e são vários os textos clássicos que nos falam da necessidade de recuperarmos esse nível de pureza. Podemos ler na obra “A Voz do Silêncio”:

“O Aluno deve recuperar o *estado infantil que ele perdeu*, antes que o primeiro som possa chegar ao seu ouvido.” [4]

“Luz no Caminho” reafirma essa mesma ideia no seguinte trecho:

“O ser humano deve tornar-se como uma criança pequena, antes que possa ingressar no reino dos céus.” [5]

A obra de M. C. nos diz ainda que o estudante, ao renunciar ao egoísmo, “volta para o mundo na condição de um ser desprotegido, como uma criança recém-nascida. E isso é, exatamente, o que ele é. Ele começou a nascer de novo no plano superior da vida, naquele planalto bem iluminado em que os ventos correm livres, e de onde os olhos veem inteligentemente o mundo a partir de uma nova percepção.” [6]

As crianças simbolizam o amor e a compaixão universais [7]. É retomando esse estado inicial que começamos a viver verdadeiramente e a voz do nosso pai - Eu Superior - pode ser escutada e orientar-nos para o bem. O texto “Círculos Magnéticos de Amor Universal” [8] afirma:

“É recomendável ter a experiência de um velho e a alma de uma criança.”

(JMP)

NOTAS:

[1] Do texto “O Que É Impessoalidade”, de Robert Crosbie:
<http://www.filosofiaesoterica.com/ler.php?id=733#.VLUt7iusWE4> .

[2] Idem.

[3] Do texto “A Sabedoria dos Poetas”, de Carlos Cardoso Aveline:
<http://www.filosofiaesoterica.com/ler.php?id=805#.VLUtzSusWE4> .

[4] Da obra “A Voz do Silêncio”, de Helena P. Blavatsky, edição online, p. 12:
http://www.filosofiaesoterica.com/userfiles/A_VOZ_DO_SIL%C3%8ANCIO_14JAN_2014.pdf .

[5] Da obra “Luz no Caminho”, de M.C., The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 pp., p. 78.

[6] Da obra “Luz no Caminho”, de M.C., The Aquarian Theosophist, 85 pp., p.77.

[7] Sobre o simbolismo das crianças e o que podemos aprender com elas leia o texto “O Poder das Crianças”, de Carlos Cardoso Aveline:
<http://www.helenablavatsky.net/2012/10/o-poder-das-criancas.html> .

[8] Do texto “Círculos Magnéticos de Amor Universal”, de Carlos Cardoso Aveline:
<http://www.helenablavatsky.net/2013/12/circulos-magneticos-de-amor-universal.html> .

000

Os Vários Tipos de Sofrimento

Quando o estudante de filosofia esotérica pensa que está sofrendo intensamente, cabe examinar qual é o nível ou setor da sua consciência que sofre.

Será que a dor é situada em um nível nobre de percepção, como no sentimento incômodo de que fizemos algo errado, na sensação inquietante de que causamos sofrimento a um inocente, ou de que não fizemos algo que era nosso dever sagrado? Deste tipo de dor surgem boas lições.

Formas egocêntricas de sofrimento, por outro lado, não devem tirar o sono do estudante. Não há por que ficar demasiado emocionado pelo sentimento de pena de si mesmo. O egocentrismo emocional não faz parte dos ensinamentos teosóficos. A compaixão é a lei do universo.

0000

“Um escritor destacou que se alguém quiser observar o principal inimigo de quem terá que se defender, é o espelho que lhe dará a imagem mais realista do adversário.”

[Helena P. Blavatsky, no artigo “On Pseudo-Theosophy”, que está disponível em www.HelenaBlavatsky.Org , www.TheosophyOnline.com e seus websites associados.]

000000

Uma Guerra Sutil: A Mente Humana Como Território em Disputa



A mente do cidadão é com frequência vista pela Psicologia como um território.

Em seu ensaio “O Inconsciente”, Sigmund Freud discute a Topografia da mente humana (parte IV). Na busca do autoconhecimento, uma das nossas tarefas é, portanto, examinar quem ou o que controla o espaço e o “solo” da nossa mente; e através de que métodos, e com que propósito.

Que parcela da nossa mente está dedicada a assuntos que chegam até ela porque alguém deseja obter dinheiro através do uso da mídia eletrônica?

Até que ponto nossos cérebros físicos estão atualmente domesticados ou dependentes de estímulos externos que sucedem rapidamente uns aos outros, de modo a impedir quaisquer percepções mais profundas? Os verdadeiros “insights” e a contemplação real necessitam de silêncio interior.

A teosofia destrói as causas da ansiedade. O autorrespeito, o autoconhecimento e o autocontrole são inseparáveis da calma.

Para viver de modo correto, devemos tomar a decisão de não ser carregados para lá e para cá por pressões externas cujo ritmo é ditado por interesses comerciais. Há uma guerra não-

declarada, movida por interesses monetários, cuja meta é controlar as mentes dos cidadãos transformando-os em meros “consumidores”.

A consciência do eu superior é como um guerreiro e desafia a rotina sem alma do comércio egoísta.

000

O Desafio do Guerreiro

Busca da Sabedoria Provoca Uma Luta Intensa na Alma do Estudante



Diversas tradições comparam a busca espiritual a uma guerra e o guerreiro ao peregrino espiritual. Os inimigos com os quais o guerreiro luta são alguns dos seus próprios pensamentos e sentimentos. O combate tem lugar no mundo interno daquele que busca o bem.

As guerras no mundo físico e os diversos conflitos entre os seres humanos resultam de guerras interiores evitadas ou mal resolvidas. Não devemos fugir dos conflitos internos. Devemos, sim, aceitar o grande propósito da vida: aprender. A aprendizagem traz a vitória do bem e dela resulta uma civilização amorosa e solidária. Olhar para a vida como uma grande escola e ver nos outros os nossos companheiros de aprendizagem é uma das chaves para o fim de todas as guerras.

Aqueles que estudam teosofia de forma vivencial tentam dar expressão ao Eu Superior, travam uma luta pela verdade, desafiam os dogmas e buscam conquistar o bem - o espaço habitado pela paz e pelo amor da Alma Imortal. É necessário que o estudante trave e vença grandes batalhas antes de se transformar em um centro de luz. Podemos dizer que o caminho do aspirante ao discipulado é também o caminho do guerreiro.

O livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”[1] apresenta ao leitor uma visão do guerreiro e das lutas que o aguardam, apontando para os passos que levam à vitória. A Parte Um do livro é dedicada ao Caminho do Guerreiro. Vejamos algumas questões e como elas são abordadas na obra.

1) O que é o guerreiro em nós?

“... O guerreiro é aquela parte central do nosso eu que é leal à verdade e ao bem, independentemente de sentir prazer ou dor, de enfrentar vitória ou derrota e de receber homenagens ou humilhações.” [2]

“O guerreiro em nós é, na verdade, a energia de ação que reveste o eu superior quando ele está presente nos mundos concretos da consciência.” [3]

2) Onde e quando se dá a luta?

“Não pergunte onde, nem quando, se dá a luta entre o bem e o mal. Ela ocorre dentro de você, o tempo todo. A vitória do bem é certa, e resultará do gradual crescimento interior da bondade e do discernimento em seu coração.” [4]

3) Qual é o grande combate? E que armas são usadas?

“Para o guerreiro da luz só existe conflito entre duas faixas vibratórias: a da paz e a da desarmonia. O objetivo estratégico do bom guerreiro é manter a paz interior em todas as situações. As armas que ele usa são, entre outras, o desapego, o silêncio, a gratidão, o perdão, o autoconhecimento e a renúncia. As armas do inimigo são a indulgência, a vaidade, a preguiça, a teimosia e outras frequências vibratórias que escravizam o ser humano ingênuo às causas do sofrimento. Esse é o grande combate da vida: a guerra entre luz e sombra que se desenvolve dentro de cada cidadão.” [5]

“É na alma do aprendiz que se dá a grande guerra entre luz e sombra. O campo de batalha é o eu inferior. De um lado, lutam os setores da nossa personalidade mortal que são leais à tríade imortal. De outro lado, os setores da nossa personalidade que gravitam em torno da nossa alma animal, e que estão interessados principalmente em preguiça, prazer e poder pessoal.” [6]

4) Como alcançar a vitória?

“O caminho da vitória requer que estejamos livres do passado e de tudo o que pensamos conhecer, e abertos para trilhar caminhos novos e conviver com o desconhecido.” [7]

“... O constante reexame das premissas do nosso pensamento é fundamental. A eficácia do guerreiro depende de que a sua visão estratégica e tática tenha bases sólidas e que ele não aceite nada como *premissa inconsciente*. Ponto de partida de todo raciocínio ou avaliação, a premissa é essencial. O guerreiro identifica e rompe as redes de manipulação, hipnotismo, ilusão e falsas premissas existentes ao seu redor, e tem, nisso, um elemento essencial para a vitória. (...) Um princípio (...) é não ser escravo de jogos de mentiras, e tampouco usá-los para seu proveito pessoal. Ao mentir, o guerreiro destrói seu próprio poder interior. Toda a força do guerreiro vem da sinceridade.” [8]

“... Quem busca a paz interior deve estar disposto a saborear a derrota. Ninguém alcança uma vitória madura e durável se, antes, não experimentou serenamente várias tonalidades de derrotas. ‘Não existe derrota, na verdade: a única derrota é desistir de tentar’, escreveu um sábio. Quando podemos viver a derrota sem desespero ou autopiedade, mas serenamente, somos capazes de transformar o fracasso em lição e seguimos adiante, livres para sintonizar com a energia da vitória. A grande pergunta que o guerreiro espiritual se faz a cada momento é: ‘Estou tentando? Estou fazendo o melhor que posso?’ ” [9]

A obra “Três Caminhos Para a Paz Interior” tem três partes. O Caminho do Guerreiro é um trajeto fundamental para todos os aprendizes. Mas a busca espiritual passa também pelo Caminho do Autoconhecimento e pelo Caminho da Renúncia às Ilusões. [10] Estes três caminhos se interligam e juntos conduzem o aprendiz à paz interior e à fonte da bem-aventurança.

Através do autoconhecimento nos capacitamos para renunciar às ilusões: dele surge a compreensão de que as dificuldades para avançar não estão no caminho, mas naquela parte de nós que se limita através do egoísmo. “Todos querem alcançar o êxtase e a bem-aventurança espiritual, mas quantos estão dispostos a fazer o seu dever-de-casa?” [11] As conquistas nunca são instantâneas e “fazer o melhor que pudermos a cada instante é o segredo da vitória.” [12]

A guerra interna deve ser travada com coragem e sabedoria. A meta é que a luz vença em todos os territórios e em todos os seres.

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp.

[2] Obra citada, p. 39.

[3] Obra citada, p. 42.

[4] Obra citada, p. 27.

[5] Obra citada, p. 21.

[6] Obra citada, pp. 97-98.

[7] Obra citada, p. 26.

[8] Obra citada, p. 48.

[9] Obra citada, p. 40.

[10] “O Caminho do Autoconhecimento” e “O Caminho da Renúncia às Ilusões” correspondem às partes dois e três da obra “Três Caminhos Para a Paz Interior”.

[11] Obra citada, p. 77.

[12] Obra citada, p. 145.

Ideias ao Longo do Caminho Poucas Palavras Podem Dizer Muito



- * O desapego torna possível a estabilidade.
- * Boa vontade, discernimento e persistência levam a uma vitória durável.
- * Cada pensamento gera carma e suas conseqüências podem levar à felicidade ou não.
- * A prática do pensamento correto é necessária para que o estudante de teosofia se liberte das causas da dor.
- * Onde há uma vontade, há um caminho: se tomamos a decisão firme de fazer algo, as oportunidades surgirão no tempo certo.
- * Um antigo ditado árabe afirma: “Os cães ladram e a caravana passa.” De fato, a violência faz barulho, enquanto a cooperação torna o mundo um pouco melhor, e faz isso em silêncio.[1]
- * O amor é a percepção de uma unidade dinâmica e criativa. Entre os seus resultados práticos a paz interna ocupa lugar central.
- * A eficiência de curto prazo é menos importante que a eficiência de longo prazo. A verdadeira eficácia é frequentemente invisível, porque não é superficial.
- * O sentimento de ansiedade dificulta uma visão abrangente da vida. Por outro lado, o ponto de vista amplo produz paz. O horizonte aberto nos capacita para perceber a verdade.

* O mundo externo parece caótico? Recolha-se em sua alma, estabeleça a paz em seu interior e olhe novamente para o mundo externo, agora desde o ponto de vista daquele equilíbrio incondicional.

* O desapego em relação a expectativas pessoais é uma necessidade para quem pratica a arte de agir corretamente. As expectativas distorcem a realidade, atropelam os fatos e provocam desequilíbrio nas relações humanas.

* Se você vive em uma civilização cujos cidadãos são constantemente vítimas de sentimentos de ansiedade, mantenha a calma por mérito próprio; escute sempre o seu próprio coração e evite as formas automáticas de comportamento.

* O pensamento adequado em relação ao futuro saudável da humanidade tornará mais fácil o seu surgimento.

* O caminho da sabedoria nunca fica limitado à contemplação abstrata de leis e princípios universais. Para avançar por ele precisamos também de uma visão crítica das coisas; informação precisa e confiável; decisões objetivas, planejamento, e um constante plantio de novos e melhores hábitos em nossa vida diária.

* Nossas decisões de curto prazo devem ser coerentes com nossas metas de longo prazo. Isso requer planejamento e uma vontade pessoal suficientemente forte para vencer pressões “imediatas” de todo tipo.

* A liberdade começa com a compreensão. Antes de superar uma forma qualquer de ignorância, é preciso compreender como ela funciona e se expressa no dia-a-dia.

* O único verdadeiro templo existe no coração e na mente de cada indivíduo. É correto desenvolver a vontade necessária para fortalecer a nossa relação com este santuário interior, nas 24 horas do dia.

* Como é possível ser transparente em relação ao que pensamos e sentimos? Ampliando o contato com a alma imortal e purificando o eu inferior. O que é puro e correto é também transparente.

* A alma humana vive em unidade com o sistema solar, e possui, portanto, recursos ilimitados. Para ter acesso a eles, no entanto, são necessários uma renúncia absoluta, um total desapego, e amor à verdade.

* Ninguém pode evitar a lei do carma através do artifício ilusório de não pensar nela, ou pelo uso hábil de palavras elegantes. Queiramos ou não, o caminho da felicidade inclui autorresponsabilidade consciente em cada situação da vida.

* Para obter autoconhecimento, devemos estudar as leis do universo. É indispensável uma observação impessoal e amável de nós mesmos, de nossos erros, nossos progressos e nossas potencialidades na direção da sabedoria.

* A mente sábia não é a que se ocupa de mil e um assuntos ao mesmo tempo. Sábio é aquele que se liberta de assuntos menores. Sem deixar de cumprir os seus deveres básicos, ele transcende as preocupações de curto prazo e vive a paz da amplitude sem nome.

* O ser humano possui diversos níveis de consciência, e parece inevitável que haja em seu interior um certo grau de contradição entre pontos de vista diferentes. No caso do aprendiz de filosofia esotérica, o conflito é lentamente dissolvido pelo contato crescente do eu inferior com a alma imortal. Há uma expansão da unidade magnética entre todos os seus sentimentos, pensamentos, palavras e impulsos. Através desta “união interna”, as ações já não anulam umas às outras e o magnetismo é preservado. Isso torna possível um progresso mais rápido.

* O estudo intenso e diário da sabedoria universal provoca efeitos revolucionários, especialmente quando o indivíduo é capaz de olhar para sua existência diária do ponto de vista dos assuntos estudados. A aparente dificuldade da filosofia esotérica de Helena Blavatsky serve para garantir que só a entenderemos quando estivermos profundamente concentrados no estudo. No caminho da autoiluminação, a concentração da consciência faz a diferença.

NOTA:

[1] Pensamento traduzido do artigo “Occult Roots of Religious Violence”, de Carlos Cardoso Aveline. O texto está disponível em www.TheosophyOnline.com e seus websites associados.

000

A Paz Como um Processo Vivo

A verdadeira harmonia inclui e transcende as tormentas. A harmonia é uma decisão pessoal. Ela inclui, ela vive, observa e transcende os conflitos. Embora o fluir da harmonia não possa ser descrito com palavras, ele muda o aspecto de todas as coisas visíveis.

A paz não é uma situação imóvel, ou burocrática, mas uma harmonização constante que enfrenta desafios sempre renovados. Assim, um esforço coletivo de fins nobres precisa examinar de frente seus pontos fracos e aprender com eles. As lições dolorosas fortalecem a decisão coletiva de vencer.

Diante daquilo que eu não compreendo, devo reconhecer minhas limitações. Todo contato autêntico com o conhecimento sagrado desperta humildade e revela minha insignificância pessoal. E isso me capacita a aceitar meus erros e vencer obstáculos a partir de uma visão realista.

A sabedoria divina não foi feita para embelezar o egoísmo. A vida material é que existe para que possamos compreender, pouco a pouco, a arte de viver em sintonia com a lei do universo.

A proporção equilibrada de todos os fatores surge da alma espiritual para a periferia. Cada indivíduo é um centro de harmonização da vida. A paz de espírito das comunidades não decorre dos fatos externos, mas a harmonização dos fatos externos surge da paz de espírito. A mente atenta descobre o fio invisível da paz que liga todos os seres através da justiça. Suave e silenciosamente a alma espiritual ordena todas as coisas.

Um Desafio Para 2015: **A Palavra e a Compreensão**



Os ensinamentos da teosofia original estão registrados, até onde isso é possível, na literatura esotérica clássica. Assim como o prato e os talheres em relação ao alimento físico, o ensinamento escrito ou falado da filosofia esotérica é um veículo e um instrumento do alimento espiritual, mas não é o alimento em si.

Comer talheres faz mal aos dentes. A leitura da letra morta tem escassa utilidade para o estudante. O importante é o que ele faz com o ensinamento: sua motivação. A sopa transcende o prato, e a sabedoria vai além da frase.

Uma intenção consciente inicialmente nobre pode ser substituída, pouco a pouco e involuntariamente por intenções menos nobres. Especialmente se o estudante esquecer que não há garantias ao longo da caminhada em busca do conhecimento.

Os passos já dados ressurgirão uma e outra vez à frente do peregrino usando novas roupagens mais elegantes. Ele terá que optar inúmeras vezes entre a renúncia e a hipocrisia, a lealdade e a traição, o cômodo autoengano e a coragem de enfrentar o desconhecido.

O maior perigo costuma ocultar-se sob aquilo que é comodamente espiritual, agradável e prazenteiro. A vitória surge na medida em que o peregrino aceita a derrota das suas ilusões.

A verdadeira bênção flui quando vivemos em paz as dificuldades naturais da vida, e quando o foco da consciência está acima das marés de curto prazo.

Novos Textos em Nossos Websites



A seguir, reproduzimos o relatório mensal de www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, válido para 11 de Janeiro.

Há quatro itens em francês. Em italiano, são quinze. O total em espanhol é de 43. Em inglês, são 593. Em língua portuguesa 817. O total nos cinco idiomas é de 1.472 itens, entre eles 28 livros. Os textos incluídos nos websites associados entre 09 de Dezembro e 11 de Janeiro de 2015 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **L'Islamismo è Più Grande della Violenza** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **The Direct Experience of Sacredness** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Autodomínio Pelo Controle do Pensamento** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Berdyayev, On the Social Use of Falsehood** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Are Chelas "Mediums"?** - *Helena P. Blavatsky*
6. **O Poder de Mudar o Mundo** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **The Power to Change the World** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **Meditazione sul Risveglio dell'Umanità** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **The Aquarian Theosophist, December 2014**
10. **Telepathy, the Silent Conversation** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **If Christ Comes Back This Christmas** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Resistance to Change in Theosophy** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **A Consciência do Estômago** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **Planetary Mysteries of Our Solar System** - *Steven H. Levy, M.D.*
15. **O TEOSOFISTA, Dezembro de 2014**

